

O Senhor Krishna e o Sentinela

Recontada por Ian Arnold

A cidade sagrada de Vrindavan é conhecida como o local onde o Senhor Krishna passou sua infância. Ao longo do milênio que transcorreu depois da época que o Senhor andou pela região da cidade e das majestosas florestas ao redor, Vrindavan permaneceu um foco de devoção, com a cidade repleta de templos dedicados a ele.

Esta história se passa em um dos templos de Vrindavan. Era um templo muito lindo — realmente, um espetáculo para ser visto. Arcadas magníficas de pedra cor mármore marcavam a entrada. O teto era decorado com pinturas intrincadas, recontando a vida do Senhor Krishna, e um kalash dourado brilhava no topo da cúpula sobre o ponto mais central do santuário.

Nesse lugar mais sagrado do templo havia uma *murti* resplandecente do Senhor Krishna. A *murti* era de tamanho natural, e de uma luminosa cor azul-escuro. A cabeça do Senhor Krishna era adornada com uma suntuosa pena de pavão e uma coroa de ouro com um grande diamante incrustado. Devotos de todas as partes visitavam o templo para ter o *darshan* do Senhor e vivenciar a presença radiante dele em seus corações.

Todas as noites um sentinela ficava de guarda do lado de fora do santuário, protegendo contra ladrões, tanto o templo como a *murti* do Senhor Krishna. Por 15 anos o mesmo sentinela fez a guarda, do anoitecer ao amanhecer, assegurando que a *murti* do Senhor Krishna estivesse protegida.

O sentinela era um devoto ardoroso do Senhor Krishna. Desde muito novo ele havia decorado dezenas de *bhajans*, canções devocionais, em louvor ao Senhor.

Durante a noite toda, enquanto cumpria o seu dever, o sentinela cantava um *bhajan* após o outro para o Senhor Krishna.

Certa vez, tarde da noite, enquanto o sentinela estava vigiando, o sacerdote, que morava perto dali, passou pelo templo. Ele não tinha conseguido dormir, e depois de ficar se revirando para lá e para cá por três horas, resolveu fazer uma caminhada pelo seu bairro. O sacerdote era um homem mais velho, muito orgulhoso pelo fato de ter estudado as escrituras indianas. Ele também era um músico e cantor de música clássica Indiana altamente respeitado.

Quando se aproximou do templo, o sacerdote ficou surpreso ao escutar um barulho rangente e horrível vindo de lá de dentro. Rapidamente ele escancarou as portas. Uma vez dentro, ele viu o sentinela montando guarda diante das portas do santuário e balançando o corpo de um lado para o outro enquanto cantava um *bhajan* em voz alta. A voz do sentinela era anasalada, estridente e completamente desafinada.

— Que diabos você está fazendo? — bradou o sacerdote. — Este é o templo do Senhor Krishna! Sua voz horrorosa está destruindo a santidade deste local. O próprio Senhor está atrás dessas portas tentando dormir!

O sentinela, que ficou igualmente surpreso, tentou abrir a boca para explicar, mas o sacerdote continuou gritando.

— Deixe este templo imediatamente e não retorne nunca mais!

O sentinela, em choque, saiu às pressas do templo. Indignado, o sacerdote ficou bufando por vários minutos.

— *Quem ele pensa que é, cantando para o Senhor com uma voz destas?* Por fim a mente do sacerdote se aquietou.

— Talvez eu tenha sido um pouco duro com o sentinela — pensou. — Mesmo que ele tenha maculado o templo com sua voz terrível, ele tem sido um sentinela leal por 15 anos. E agora não tem ninguém mais para proteger o templo além de mim. Eu deveria ter considerado isso direito.

O sacerdote resolveu ficar de guarda pelo resto da noite e pela manhã começar a buscar um novo sentinela.

Menos de uma hora depois, o sacerdote escutou o que pareciam ser passos vindos detrás das portas que abriam para o santuário.

Bum, bum, bum.

— O que foi isso? — o sacerdote se perguntou.

Ele checou ambas as portas que abriam para o santuário, mas elas continuavam trancadas. Certamente ninguém teria conseguido passar despercebido por ele. Ficara acordado o tempo todo, certo?

Bum, bum, bum.

O coração do sacerdote começou a bater mais forte.

— Talvez — ele especulou — *um ladrão astuto tenha descoberto alguma entrada secreta para o santuário!* O sacerdote então destrancou as portas e irrompeu no santuário.

Examinando a cena diante dele, o sacerdote cobriu a boca com as mãos.

Ali, sob a luz do luar que entrava pelas janelas do santuário, estava o Senhor Krishna andando de um lado para o outro em seu pedestal.

— *Será possível?* — pensou o sacerdote.

Sim, deveras possível. Lá estava o próprio Senhor, com sua forma azul-escura luminosa e coroa cintilante, andando sob o luar.

— *Que noite abençoada!* — o sacerdote disse para si mesmo — *Um milagre aconteceu porque eu dispensei aquele sentinela insolente! O Senhor Krishna apareceu para me honrar pelos meus nobres feitos.*

— Ó Shri Krishna *bhagavan!* — exclamou o sacerdote — O que eu fiz, meu amado Senhor, para receber esse *darshan* tão auspicioso, extraordinário, inesperado?

O Senhor Krishna parou de andar de um lado para o outro, e ficou imóvel. Olhou para o homem diante de si e franziu a testa.

— Eu não consigo dormir — respondeu o Senhor — O homem que canta canções de embalar durante a noite toda parou de cantar.

Uma vez mais, o sacerdote ficou atônito.

— *Será mesmo que o Senhor Krishna acabou de chamar os grunhidos do sentinela de ‘canções de ninar’?* — se perguntou.

Passados alguns momentos, recuperado do susto, o sacerdote garantiu ao Senhor Krishna:

— Não se preocupe, eu cantarei para o Senhor. Sou um músico extremamente habilidoso, sou famoso por toda Índia.

O sacerdote disparou em busca de sua tambura, na sala ao lado, afinou-a com capricho e começou a cantar o mesmo *bhajan* que ouvira o sentinela cantar. Sua voz era aveludada, as notas precisas e o dedilhado da tambura impecável.

O Senhor Krishna ouviu-o por alguns momentos, mas, com um movimento das mãos, indicou ao sacerdote que parasse de tocar.

Perplexo, o sacerdote especulou:

— *Acho que o Senhor não gostou deste bhajan. Vou cantar outro.*

Quando o sacerdote estava prestes a abrir a boca para recomeçar o canto, o Senhor Krishna falou:

— Ó Sacerdote, dos músicos mais talentosos e habilidosos que já viveram, muitos tocaram para mim. Contudo, é raro eu ter o privilégio de ouvir uma voz como a do sentinela. Há quinze anos que a ouço todas as noites, embevecido. Ela conforta minha alma.

— Mas, Senhor — gaguejou o sacerdote —, o sentinela é desafinado e tem a voz de um bode velho. Garanto que consigo confortá-lo com minha música. Deixe que eu toque novamente a tambura para que o Senhor relaxe ouvindo seu melodioso som.

O Senhor Krishna negou com a cabeça:

— Traga o sentinela de volta, e rápido.

Não havia mais possibilidade de argumentação, então o sacerdote foi logo até a casa do sentinela. De pé do lado de fora da porta, ele ouviu um som abafado de soluços vindo de dentro. Respirando fundo, o sacerdote deu três batidas na porta.

Demorou um pouco, mas o sentinela abriu, com lágrimas escorrendo pelo rosto.

— Por que você está chorando? — perguntou o sacerdote.

— Ó, sacerdote, fui afastado de tudo que me é mais caro — disse o homem. — Do meu adorado templo. Do meu adorado Senhor. Para mim, a vida só vale a pena se for dedicada ao serviço do Senhor Krishna.

— Bem, tenho boas notícias para você — disse o sacerdote, fitando o chão. — O Senhor Krishna está pedindo que você cante para ele.

O sentinela ficou sem palavras.

— Ora, mexa-se! O Senhor está esperando! — exclamou o sacerdote.

Os dois apressaram-se de volta ao templo. Lá chegando, abriram as portas do santuário e encontraram o Senhor Krishna ainda andando de um lado para o outro.

— Depois que você foi embora, não consegui mais dormir — disse o Senhor Krishna para o sentinela. — Por favor, fique de guarda e cante seus *bhajans*, como fazia todas as noites.

O sentinela, que caíra de joelhos, e olhava maravilhado para o Senhor azul, se levantou, assumiu sua posição junto à porta e começou a cantar. Sua voz continuava desagradável, como sempre, e estava ainda mais instável e oscilante. Ainda assim, ao olhar para o Senhor Krishna, o sacerdote viu que os olhos dele estavam fechados e um leve sorriso estampava seu rosto.

O sacerdote também fechou os olhos e, conforme ouvia, começou a notar na voz do sentinela um som que não havia percebido antes. Era um som sutil, mais uma vibração que uma nota musical propriamente dita. Ainda assim, ouvindo-o, ele começou a perder a noção de onde aquele som começava e onde acabava.

Pouco a pouco o sacerdote se deu conta de que o turbilhão de seus pensamentos e questionamentos começara a se dissolver naquele som; sua consciência era levada a profundezas cada vez maiores do coração. Logo se deu conta de um êxtase absoluto que inundava seu ser. De imediato, ele se apercebeu de que tudo que ouvira antes não passara de notas, de sons. Aquilo era diferente. Aquilo, se é que se poderia dar um nome a ele, deveria ser o som do amor puro.

A noite foi transcorrendo lentamente, conforme o sentinela cantava para o Senhor, um *bhajan* após o outro. Contudo, ao mesmo tempo, a sensação era de que aquelas horas aconteciam em uma dimensão totalmente outra – como se, enquanto o sentinela cantava, o tempo deixasse de existir.

Na quietude das horas que precederam o alvorecer, o Senhor retornou ao seu pedestal e à sua posição costumeira. Conforme o céu a leste assumia intensas colorações de carmim, coral e ouro, o rosto do Senhor Krishna se banhava com as primeiras luzes do dia. O sentinela parou de cantar e se prostrou ao chão, fazendo um *pranam* completo perante o Senhor. Por toda a noite ele derramara lágrimas de alegria porque estava reunido ao seu adorado Senhor Krishna.

Em silêncio, o sacerdote assistiu ao *pranam* do sentinela; ele também percebeu a luz do sol dançando no rosto pleno de êxtase do Senhor Krishna. Uma única lágrima, uma lágrima de anseio profundo, escorreu pelo rosto do sacerdote.

Esta história foi inspirada em um tradicional conto indiano
sobre o Senhor Krishna.

